

SÓ LÂMINA – PROJETO DE UMA EXPOSIÇÃO E PROJETO EDUCATIVO

ONLY BLADE-PROJECT OF AN EXHIBITION AND EDUCATIONAL PROJECT

Letícia Beck Fonseca

Graduanda em Artes Visuais Lic./CEArte
lb48318@gmail.com

Caroline Leal Bonilha (Orientador da Pesquisa)

Professora Orientadora/CEArte
bonilhacaroline@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o artista Nuno Ramos através da exposição “Só Lâmina” que esteve em Pelotas, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo em 2016. Em suas obras Nuno Ramos utiliza materiais diversos como a gravura, pintura, fotografia, instalação e vídeo. Através de um projeto de extensão da UFPel, CEArte e MALG ocorreu uma mediação com alunos da escola E.M.E.F Afonso Vizeu. As crianças com o material distribuído realizaram desenhos interpretativos das obras expostas com auxílio dos mediadores. Aos mediadores coube orientar as ações por intermédio da observação e de propostas em desenho. Para Rosa Iavelberg os “eixos de ações pedagógicas: fazer arte, ler arte, situar a produção sociocultural e histórica da arte” são fundamentais. Então a oportunidade de desenhar sistematicamente promoveu envolvimento das crianças na linguagem do desenho, construindo novas formas de expressão e estimulando a imaginação. O trabalho apresentará a trajetória do artista, a exposição "Só Lâmina" e a mediação.

Palavras-chave: Nuno Ramos; MALG; Mediação; Desenho.

ABSTRACT/RESUMEN

This work aims to present the artist Nuno Ramos through the exhibition "single-edged blade" that was in Pelotas, in the Leopoldo Gotuzzo Museum of art in 2016. In his works Nuno Ramos uses different materials like engraving, painting, photography, installation and video. Through a project to extend the UFPel, CEArte and MALG occurred a mediation with the school students E.M.E. F Alfonso Vizeu. Children with the distributed material performed interpretive drawings of works with the help of mediators. To fit mediators guide the actions by means of observation and design proposals. For Rose Iavelberg the "axes of pedagogical actions: make art, read art, cultural production and historical place of art" are key. So the opportunity to draw systematically promoted involvement of children in the language of drawing, building new forms of expression and stimulating imagination. The work displays the trajectory of the artist, the exhibition "Lâmin Only ...

Keywords/Palabras clave: Nuno Ramos; MALG; Mediation; Drawing

Introdução

Este artigo tem por objetivo uma reflexão sobre o artista Nuno Ramos e sua obra para compreendermos melhor sua relevância no contexto das artes plásticas contemporânea.

No ano de 2016, ocorreu no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo que está ligado ao CEArte, UFPel, a exposição do artista Nuno Ramos, onde houve uma mediação com alunos de uma escola Municipal de Pelotas, E.E.M.E.F. Afonso Vizeu, e uma atividade prática com ilustrações criadas pelas crianças.

Na exposição Só Lâmina de Nuno Ramos, onde suas obras contemporâneas estiveram expostas no Museu do MALG, por alguns meses para visitação do público, e também por escolas estaduais e municipais, assim como particulares de Pelotas foram estudadas para mediação do projeto educativo.

História do artista

O artista Nuno Álvares Pessoa de Almeida Ramos, nasceu em São Paulo em 1960 formado em Filosofia na USP em 1982. Como outros artistas de sua época Nuno Ramos se encontrava indeciso em relação à carreira profissional. Foi então escritor, músico, escultor, desenhista, cenógrafo, ensaísta e vídeo maker. Em suas obras o artista compõe utilizando materiais diversos onde trabalha a gravura, a pintura, fotografia, instalação e vídeo.

Começa a pintar em 1982, quando da fundação do Ateliê Casa 7, realiza os primeiros trabalhos bidimensionais em 1986, com esculturas em cal, tecido e madeira, publica em 1983 o livro em prosa Cujo e em 1985 Objeto balada.

Em 2000, Nuno Ramos vence em Buenos Aires um concurso para construção de um monumento em memória dos desaparecidos durante a ditadura militar. Em 2002, publica um livro de contos o “Pão do Corvo”. Para compor suas obras o artista emprega diferentes suportes e materiais trabalhando com gravura, pintura e fotografia, instalação, poesia e vídeo.

Livros publicados, o Mau Vidraceiro, Sermões, Ensaio geral: Projetos, Roteiros, Ensaios, Memória, Junco, Cujo, Adeus, Cavallo.

Suas obras começaram a ganhar maior volume e sua primeira instalação é de início de 1990, a mais famosa Só Lâmina do artista Nuno Ramos faz parte do projeto Arte SESC- com o contemporâneo e percorre o país, e estava em Pelotas em 2016 no Museu do MALG. Na exposição pode-se apreciar 11 obras em telas que dialogavam com a poesia de João Cabral de Mello Neto; além de 1 instalação sonora e produção audiovisual.

Através de uma mediação da escola E.M.E.F. Afonso Vizeu com o projeto de extensão da UFPel e CEArte, Museu comunidade, escola, os alunos desenvolveram atividade de integração entre a comunidade escolar e o museu.

A mediação ligada ao núcleo pedagógico do Museu do MALG com alunos da escola foi orientada, onde as obras expostas eram contempladas e interpretadas, propondo e perguntando às crianças que não só vivenciaram as obras, mas também que representaram seus significados. As crianças com auxílio do material distribuído realizaram desenhos interpretativos das obras expostas com auxílio dos mediadores.



Figura 1: Nuno Ramos Paiol Literário (2006) Foto: Mateus Folha. Fonte: Rascunho website

História da Exposição

A exposição Só Lâmina do artista Nuno Ramos foi convidado pelo SESC para participar do projeto por ter influenciado singularmente a arte no Brasil. Nuno Ramos se configura como um artista da experimentação na qual a ausência de regras é mais um desafio as normas.

Seus objetivos e suas instalações com “materiais não instáveis como parafina, sal, vidro e mármore servem como favorecendo sua produção artística nas suas diferentes linguagens”. (Catálogo Arte SESC, Só Lâmina).

Esse trabalho de Nuno Ramos serve de sintética e econômica introdução ao mundo plástico do artista, sem perda da potência da obra. Os impulsos iniciais das obras, das imagens

estão como num estado de latência cultural e dessa possibilidade disponível, flexível, maleável que Nuno Ramos se apropria para dar outra forma. A constante metamorfose é a característica ao seu trabalho.

Só Lâmina trata-se de metamorfosear a poesia de João Cabral de Melo Neto. Esta série de 11 desenhos manifesta a destreza plástica da Lâmina, mas também o raciocínio seco da arte: 11 desenhos, 11 facadas de uma mesma lâmina.

Ambivalência e oposição dos estados físicos estão sempre presentes e atuantes nos desenhos, nas pinturas, nas esculturas. A escolha de materiais que Nuno Ramos utiliza, como: pedra, areia, vidro, metal sempre destinados a sustentar e estabilizar e indo além dos limites. O mesmo ocorre com as instalações sonoras: palavra, som e espaço formam uma equação paralela a da superfície, forma e matéria das formas e desenhos.

Nuno Ramos quer ultrapassar a palavra lida e dar som e imagem a palavra, e fala a língua do cubismo sonoro. São desenhos auto falantes. Parece que vale tudo, espelho, vaselina, folha de ouro, pelúcia, metal, tinta, tais materiais se agridem, irritam, mas continuam sendo fortes e trazem o desafio de uma eloquência plástica.

Cada verso um desenho, cada linha escrita no alumínio recortado, por uma citação, o poema de Mello Neto:

Assim como uma bala
Enterrada no corpo
Fazendo mais espesso
Num dos lados do morto
Assim como uma bala
do Chumbo mais pesado
no musculo do homem
pesando-o mais de lado
Qual bala que tivesse
Um vivo mecanismo
Bala que possuísse
Um coração ativo
Igual ao de um relógio
Submerso em algum corpo
Ao de um relógio vivo
E também revoltoso
Relógio que tivesse
O gume da faca
E toda a impiedade
De lâmina azulada
Assim como uma faca
Que seu bolso ou bainha
Se transformasse em parte
De vossa anatomia
Qual era faca íntima
Ou faca de uso interno
Habitando meu corpo
Como o próprio esqueleto

De um homem que o tivesse e sempre, doloroso
De homem que se ferisse
Contra sem próprios ossos. [...]seus próprios ossos. Ossos com destroços flutuantes
numa superfície plana, desenhos da impermanente instabilidade das coisas
espelhadas numa possa d'água qual forma disforme. (MELLO, 1979, p.187)
(Cartálogo Arte SESC, Só Lâmina)



Figura 2: Nuno Ramos na exposição Só Lâmina, Galeria de Arte SESC (2017). Fonte: Oinmparcial



Figura 3: Cartaz (2014). Fonte: Sescro blogspot



Figura 4: Exposição Só Lâmina (2014).
Fonte: Ormnews website



Figura 5: Exposição Só Lâmina (2014).
Fonte: Ormnews website



Figura 6: Exposição Só Lâmina (2000). Fonte: Ormnews website

História da Mediação

Conforme Consuelo Rocha, sabemos que só na década de 1990 os museus criaram setores educacionais que passaram a atuar com a presença do monitor. A partir do “século XXI é que se dá a figura do mediador” com as mesmas funções do monitor guiam os visitantes pelas dependências do museu e se colocando a disposição do visitante só quando solicitado, e ainda criar condições para as crianças visitantes descobrir o local. (ROCHA, 2010, p. 22) Como Consuelo diz num ambiente de aprendizagem prazeroso, ampliando seus conhecimentos e proporcionando num diálogo com as culturas de saber desenhista, para mais saber.

A criança tem múltiplas interações uma delas do “desenhista com sua própria produção” e com a de seus pares e ainda com a “produção sócio histórica” de diversos tempos e contextos culturais. (IAVELBERG, 2006, p.15).

No Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo em Pelotas a mediação se faz com acadêmicos do Centro de Artes, mostrando, explicando e se colocando a disposição do visitante por uma visita guiada.

Quando as escolas agendam visitas, o mediador estuda as idades das crianças visitantes e planeja as atividades para melhor desempenho da visita.

Sempre, o projeto de atuar em conjunto com a comunidade, professores, acadêmicos e servidores procuram ”oferecer oportunidades de aprendizagem e entretenimento aos visitantes dentro do esforço do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo” (ROCHA, 2010, p. 30).

Para que estas visitas se realizem com êxito socioeducativo os mediadores devem apresentar capacidade de comunicação e experiência prática para atender as necessidades e expectativas do público-alvo. Além dos mediadores do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo “possuir a qualificação através dos estudos sobre museus e elaborar modalidades de programas que irão ser implantadas, e depende sempre do plano museológico”, dos recursos financeiros disponíveis, do tipo de acervo, do público em potencial (ROCHA, 2010, p.30).

No dia 8 de Abril de 2016, no Museu de Artes Leopoldo Gotuzzo em Pelotas RS, ocorreu uma mediação, atividade núcleo pedagógica com alunos da escola E.M.E.F Afonso Vizeu, chegaram em um ônibus com a professora Daiane Rosenheim, e esperávamos por eles, visitaram conforme agenda com os alunos de artes mediando: Sílvia Nunes, Noemi Bretas, e eu, Letícia Fonseca, entre outros, fazíamos parte da equipe de mediação.

Depois da visita orientada onde as obras expostas foram interpretadas e não só contempladas, as crianças foram questionadas não só como vivenciaram as obras, mas o que representaram seus significados.

Após este estágio da visita das crianças na exposição, elas sentaram no chão da 1ª e da 2ª galeria de mostras: Galerias Marina Pires e Luciana Renk Reis, e espontaneamente com o auxílio do material distribuído pelo Museu, folders, e catálogos além do material de desenho: folhas brancas e lápis de cor, onde as crianças realizaram os desenhos interpretativos das duas exposições, com o auxílio dos mediadores. Estavam na mediação 34 crianças, 7 mediadores e uma coordenadora pedagógica.



Foto 7: Crianças da Escola E.M.E.F Afonso Vizeu em visita ao Malg. Fonte: MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.



Foto 8: Crianças da Escola E.M.E.F Afonso Vizeu em visita ao MALG. Fonte: MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.



Foto 9: Crianças da Escola E.M.E.F Afonso Vizeu em visita ao Malg. Fonte: MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.



Foto 10: Crianças da Escola E.M.E.F Afonso Vizeu em visita ao Malg. Fonte: MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.



Foto 11: Mediação da exposição Nuno Ramos, no Malg. Fonte: MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.



Foto 12: Crianças desenhando a partir do artista Nuno Ramos, no Museu do Malg. Fonte: MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.



Foto 13: Crianças desenhando a partir do artista Nuno Ramos, no Museu do Malg. Fonte: MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.



Foto 14: Crianças desenhando a partir do artista Nuno Ramos, no Museu do malg. Fonte: MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.



Foto 15: Crianças com seus trabalhos, MALG. Fonte: MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.



Foto 16: Crianças da Escola E.M.E.F Afonso Vizeu em visita ao Malg. Fonte: MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.

Processo criativo na mediação

Compreendemos que a criança hoje em seu caminho do “pré-simbolismo à construção pictórica própria”, tem nuances pessoais. (IAVELBERG, 2006, p.20) A gênese dos desenhos deve ser reconhecida em cada contexto de geração de desenhos, na singularidade de seus produtores. Ensinar o aluno a diversidade cumpre os propósitos tanto da escola inclusiva e democrática como o da didática contemporânea da arte.

Wojnar diz que a evolução da discussão sobre o “ensino do desenho mostra de forma clara a transformação da concepção da escola tradicional para a escola renovada”. (IAVELBERG, 2006, p.21)

O desenho passa a ser discutido como ação expressiva. Quando livre das experiências de ensino, o desenho é tratado mais como produção espontânea da infância e menos como imitação da representação precisa da realidade.

Educação estética passa a ser palavra de ordem na vida moderna e na formação geral. Conforme as conclusões de Piaget a criança necessita para desenhar:

[...] a construção de geométricas topológicas (continuidade, descontinuidade, superação, ordem e projetivas perspectivas com projeções e secções) métricas (euclidianas, proporção e distância, coordenação de objetos) ou ainda a construção do espaço e a subsequente expressão no espaço geográfico. (IAVELBERG, 2006, p.22)

Estuda-se hoje a partir de estágios de Luquet: “1) A gênese do desenho intencional; 2) Realismo Ausente – relações topológicas; 3) Realismo intelectual – relações projetivas 4) Realismo visual – relações métricas”. (IAVELBERG, 2006, p. 22)

Na escola renovada ou ativa o processo estimulava a imaginação e a criatividade; a liberdade era compreendida como qualidade livre de influência do meio. Com o ingresso na contemporaneidade tais abordagens foram substituídas por pesquisas interculturais e outras que consideram o diálogo de desenhos infantis com a cultura, “observando constâncias, também as culturais, nas diferenças simbólicas entre desenhos das crianças de várias regiões e países”. (IAVELBERG, 2006, p.23)

Além do “conhecimento de si mesma que a criança tem ao desenhar, ela desenha porque existe desenho no mundo”. (IAVELBERG, 2006, p.24)

A criança aprende a ver e a executar o que vê. Tende a assimilar níveis de conhecimento e produção artística cada vez mais complexas, agindo sobre os objetos de conhecimento (desenhos) de diversas culturas, tempos e lugares.

O conceito de desenho está diretamente relacionado com aquilo que é socialmente transmitido através de “horizonte de experiências” do meio onde a criança vive. (IAVELBERG, 2006, p.25)

As ideias de Vigotsky colaboraram para se “compreenderem as relações entre desenvolvimento e aprendizagem nos contatos interativos entre pares de níveis diferentes e objetos socioculturais”. (IAVELBERG, 2006, p.25)

Hoje é possível entender que o desenho faz parte das aprendizagens tanto sociais quanto culturais, mediadas por fontes de informação. Ao desenhar, a criança usa cognição e sensibilidade e experiências que tem diretamente com o desenho no contexto sócio cultural em que vive.

Não se trata de aprender a desenhar vendo ou copiando modelos de imagens da arte impostos pelo professor, mas de assimilá-los aos próprios esquemas desenhistas, no contato com os códigos da linguagem. Desenvolver seus percursos de criação pessoal, agora informados pela cultura.

Desse modo o “desenho espontâneo deu espaço ao desenho cultivado”. (IAVELBERG, 2006, p.26) Onde se reconhece a força da cultura visual como marca que diferencia as produções infantis de cada contexto histórico sócio e cultural.

Aos professores cabe orientar suas ações por intermédio da observação da aprendizagem em desenho com enunciados que promovam ações para aprender a “desenhar

com marca pessoal, de forma cultivada, ou seja, alimentada pela cultura”. (IAVELBERG, 2006, p.28) São “eixos das ações pedagógicas: fazer arte, ler arte, situar a produção sociocultural e histórica da arte”. (IAVELBERG, 2006, p.29)

Fernando Hernandez faz a análise do ensino do desenho e sua proposta incide no ensino da arte compreendido como cultura visual, para que estudantes possam conhecer criticamente as “diferentes manifestações artísticas de cada cultura e reintera o valor da função social das imagens e da história do olhar”. (IAVELBERG, 2006, p.30)

Conhecimento deve ser crítico, não só para as obras de arte, mas a toda produção visual, (objetos, imagens mediáticas objetos do cotidiano).

Os objetivos educacionais da cultura visual concebidas por Hernandez sintetizam-se: em “1) favorecer o conhecimento para a compreensão do mundo, 2) favorecer o desenvolvimento físico, 3) favorecer o desenvolvimento criativo”. (IAVELBERG, 2006, p.31)

Conforme Freedman:

[...] em seu livro afirma que a educação em artes visuais ocorre no campo da cultura visual, dentro e fora da escola, em todos os ciclos da escolaridade. Objetos, ideias, crenças, práticas que formam e pertence à experiência visual. Formamos o nosso pensamento sobre o mundo e ficamos habilitados a incorporar novos conhecimentos. (IAVELBERG, 2006, p. 33)

Os saberes da arte são contextualizados, tem história e isso reflete na sala de aula onde a cultura visual é praticada e tematizada enquanto parte de uma comunidade de aprendizagem interpretativa.

Os conhecimentos são produzidos em contextos de interpretação e apresentação que os marcam sócio historicamente e que, quando em sala de aula passam por novas interpretações e representações, agora realizadas por alunos e professores.

A origem das ideias e representações artísticas do aluno visa a uma educação em que o aprendiz produz tanto ideias quanto formas artísticas e não se restringe em reproduzi-las.

O “argumento que a criança não copia por falta de habilidade motora ou materialidade constitui tese superada em educação”. (IAVELBERG, 2006, p. 42) Sabemos hoje que o que impossibilita a “assimilação de conhecimento no ensino voltado para imitação mecânica é a condição teórica de aprendiz”. (IAVELBERG, 2006, p.42)

Na ação assimilativa através da imitação, os erros e as deformações realizados pelas crianças na cópia dos modelos estão ligados às possibilidades de assimilação do aluno e por

isso são erros construtivos, uma vez que no fundo invocam acertos provisórios e estão em correspondência com o quadro de hipóteses do sujeito da ação.

A produção da criança reflete o tempo e o lugar onde vive por meio de padrões vigentes na cultura, das técnicas disponíveis, das orientações que recebe, bem como dos meios e suportes aos quais tem acesso para se apropriar e criar.

De acordo com nossa compreensão, o “ingresso no desenho/apropriação” demanda que a mediação do adulto seja, ao contrário, mais presente. (IAVELBERG, 2006, p. 49) Isto significa que a ninguém poderá desenhar ou aprender por ela. Wilson afirma que a “arte segue um desenvolvimento espontâneo e há muito tempo se considera errado, influenciar a criança”. (IAVELBERG, 2006, p.53)

Conclusão

A importância do desenho é inegável pela integração que propicia entre cognição, ação, imaginação, percepção e a sensibilidade.

Por intermédio do desenho a criança pode expressar seus conhecimentos e suas experiências colocando-se em uma poética de modo singular.

As competências e habilidades aprendidas em desenho servirão para outras áreas de conhecimento.

A oportunidade para desenhar sistematicamente promove o progresso da criança na linguagem e no desenho, construindo novas formas de expressão e imaginação.

Uma orientação adequada ajuda o aluno a avançar e o contrário, o abandono ou orientação equivocada nas situações educativas de desenho, pode estagnar o processo criativo.

A Universidade Federal de Pelotas e seu Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, proporcionam junto à comunidade, acervos e exposições que só se tornam acessíveis graças ao projeto de mediação que oportuniza aos visitantes escolares uma ação educativa no desenho.

Esta mediação foi muito proveitosa e não podíamos deixar passar esta oportunidade de teorizar esta experiência.

Agradeço a professora orientadora pela oportunidade de participar deste projeto de extensão como voluntária da UFPel, e ao Museu do Arte Leopoldo Gotuzzo pela prática da atividade de mediação. Reconheço a grandiosidade do trabalho junto da Universidade Federal de Pelotas e o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.

Referências:

Catálogo, Arte Sesc, **Só Lâmina.** Disponível em: www.sesc.com.br/portal/publicacoes/cult/livro/so_lamina/so_lamina Acesso em: 02.02.2018.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do ensino de arte.** 2. ed. Juiz de Fora: Cortez, 1999. 135p.

IABELBERG, Rosa. **O Desenho Cultivado na Criança: prática e formação de educadores,** ed.Zouk, 2006. 80p.

MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Facebook fanpage. Disponível em: https://www.facebook.com/museuleopoldogotuzzo/?ref=br_rs# Acesso em: 17.02.2018.

MELLO Neto, João Cabral de. **Uma faca Só Lâmina, poesia completas; 1940-1945.** p.187. Rio de Janeiro. Livraris José Olímpio Editora. 1979.

Oimparcial Website – Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2017/05/nuno-ramos-apresenta-exposicao-so-lamina/> Acesso em: 29.01.2017.

Ormnews website - http://www.ormnews.com.br/noticia.asp?noticia_id=608420 Acesso em: 29.01.2017

Rascunho website. Disponível em: - <http://rascunho.com.br/nuno-ramos/> Acesso em: 29.01.2017

ROCHA, Maria Consuelo Sinotti. **Museu de arte Leopoldo Gotuzzo: contribuição e integração com o ensino de arte através do seu setor educacional.** Pelotas, 2010. 107f. TCCP (Especialização em artes visuais patrimônio cultural). Instituto de Artes e Design. Universidade Federal de Pelotas, 2010.

Sescro, blogspot. Disponível em: - http://sescro.blogspot.com.br/2014_04_06_archive.html Acesso em: 29.01.2017